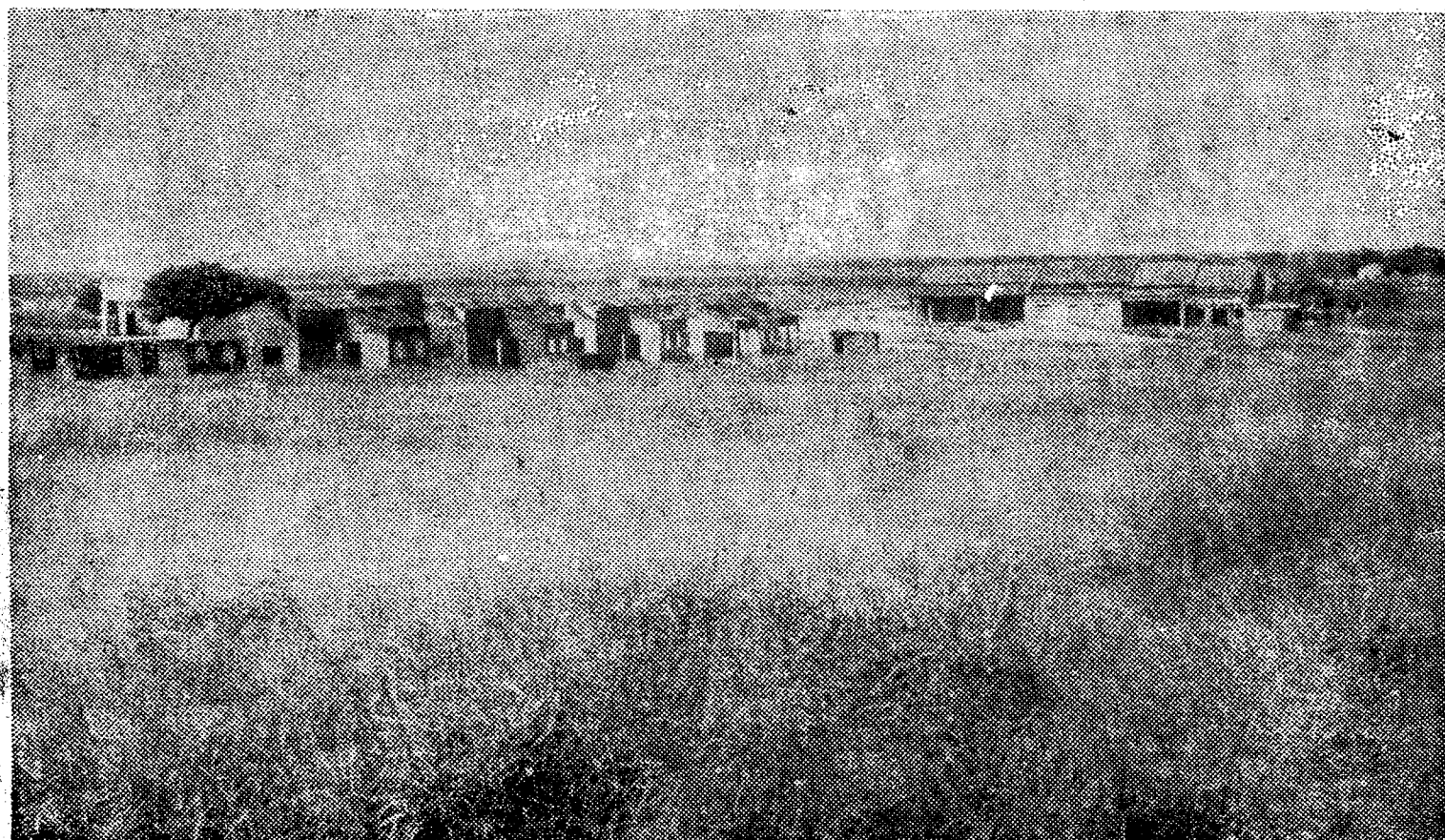


MAGUDE: A DIFÍCIL REALIDADE

Dom. 18/3/90



- Com excepção de Timanguene, entre os distritos do interior não existe comunicação
- ★ O comboio há muito que não chega e o machimbombo deixou de circular
- Servido por um telefone velho como o tempo, escrever não é alternativa porque... as cartas não chegam

Com a guerra de destruição de que todo o nosso País sofre os efeitos, constituindo o pano de fundo, na vila de Magude, a pouco

mais de 150 quilómetros da cidade de Maputo, são profundas as marcas produzidas pela contínua acção dos bandidos armados. Com efeito,

a partir daquela vila não existe actualmente nenhum sistema de comunicação nem de transporte que garanta o acesso regular de e para

outras zonas. Há cerca de três anos que os transportes rodoviários de passageiros, da capital para aquele distrito foram interrom-

pidos, devido à insegurança na linha férrea de Limpopo e na Estrada Nacional n.º 1. A comunicação telefónica encontra-se também inoperacional, devido à destruição perpetrada pelos BA's.

A nível interno, com excepção de Timanguene, a doze quilómetros da vila-sede, onde devido também à acção dos bandidos o respectivo programa de desenvolvimento de citrinos está atrasado dois anos, para as localidades do interior as vias de acesso ou o sistema de transporte é bastante precário. Os cinco machimbombos que então operavam naquela região estão paralisados por avarias e falta de peças sobresselentes e, enquanto se espera pela montagem de meios de transmissão telefónica modernizados, o velho sistema à manivela-mecânica vai, progressivamente, reclamando a sua reforma.

«Domingo» deslocou recentemente uma equipa de Reportagem que viu «in loco» o que acabamos de relatar na introdução do nosso trabalho. Mas, para além disso, também falámos com responsáveis distritais.

Simião Flores Matsinhe, Director

Distrital dos Transportes e Comunicações, em declarações à nossa Reportagem começou por indicar que, de facto, as dificuldades de transporte de passageiros e de mercadorias da capital para aquele distrito foram agravadas nos últimos meses aparentemente pela introdução da lei de licenciamento dos transportes semi-colectivos de passageiros, porque os chamados «chapa.100» locais não aceitaram regularizar a sua situação, embora continuem a exercer a sua actividade à margem da lei, sublinhou aquele responsável.

Reconheceu, entretanto, que a dificuldade de acesso e a falta de comunicação, incluindo telefónica para a cidade de Maputo, localidades do interior ou distritos vizi-

nhos, ou ainda para fora do País, são originadas por falta de sensibilidade e gestão incompatível dos recursos existentes e pela deficiente coordenação entre a base e as respectivas direcções de tutela de âmbito interno, provincial ou nacional.

Estas observações são também compartilhadas pelo chefe da estação local dos Correios e Telecomunicações, Alvaro Maholela, que confirmou ser por falta de transportes que o sistema de envio de correspondência postal de e para a cidade de Maputo e sobretudo África do Sul, onde trabalha a maioria dos naturais de Magude, funciona deficientemente. Os jornais diários chegam com duas ou três semanas de atraso.